Predizendo a ideação suicida: o papel da personalidade e da síndrome do impostor

Predicting suicidal ideation: the role of personality and imposter syndrome

***Thereza Christina Garcia Bezerra*[1]**
***Alessandro Teixeira Rezende*[2]**
***Camilla Vieira de Figueiredo*[3]**
***Maria Eduarda Pereira Araújo*[4]**
***Gustavo da Silva Rodrigues*[5]**
***Larisse Helena Gomes de Macedo Barbosa*[6]**

RESUMO: O objetivo deste estudo foi desenvolver um modelo preditivo da ideação suicida, utilizando como variáveis independentes os traços de personalidade e a síndrome do impostor. Participaram deste estudo 453 estudantes, sendo 252 estudantes de pós-graduação, correspondendo a 55,6% da amostra e 201 estudantes de graduação, o que corresponde a 44,4% da amostra. Os respondentes possuem média de idade de 27,01 anos (*DP= 7,05*), variando entre 17 e 58 anos, são majoritariamente do sexo feminino (73,7%) e solteiras (62,3%). Os participantes responderam à questões sociodemográficas, ao Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, à *Escala Clance do Fenômeno do Impostor* e à Escala Multiatitudinal de Tendência ao Suicídio. Observou-se uma associação sólida entre a síndrome do impostor, os traços de personalidade e os fatores da escala multiatitudinal de tendência ao suicídio. Assim como, foi possível observar que o fator *Atração pela vida* foi predito por três traços de personalidade, dois positivamente (*Amabilidade e Abertura*), um negativamente (*Neuroticismo*) e *Síndrome Impostor*. Quanto ao fator *Repulsão pela Vida*, o mesmo foi predito inversamente com *Amabilidade* e positivamente com *Neuroticismo* e *Síndrome do impostor*. Essas descobertas sugerem que a interação entre a síndrome do impostor e determinados traços de personalidade pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento da ideação suicida. Portanto, com base nos resultados obtidos, podemos afirmar que os objetivos propostos para este estudo foram alcançados com sucesso. A relação entre os traços de personalidade, a síndrome do impostor e a ideação suicida foi investigada de maneira rigorosa, e as evidências empíricas coletadas forneceram uma compreensão mais profunda sobre a interação desses fatores.
Palavras-chave: Ideação Suicida; Personalidade; Síndrome do Impostor.

ABSTRACT : The aim of this study was to develop a predictive model of suicidal ideation, using personality traits and imposter syndrome as independent variables. A total of 453 students participated of the study, 252 postgraduate students, corresponding to 55.6% of the sample, and 201 undergraduate students, corresponding to 44.4% of the sample. The respondents have a mean age of 27.01 years (SD= 7.05), ranging from 17 to 58 years old, are mostly female (73.7%) and single (62.3%). Participants answered sociodemographic questions, the Big Five Personality Inventory, the Clance Imposter Phenomenon Scale, and the Multi-Attitude Suicide Tendency Scale. A strong association was observed between imposter syndrome, certain personality traits and the factors of Multi-Attitude Suicide Tendency Scale. As well, it was possible to observe that the *Attraction to life* factor was predicted by three personality traits, two positively (*Agreeableness* and *Openness*), one negatively (*Neuroticism*) and *Imposter Syndrome*. Concerning the *Repulsion by life* factor, it was inversely predicted by *Agreeableness* and positively by *Neuroticism* and *Imposter Syndrome.* These findings suggest that the interaction between imposter syndrome and certain personality traits may play an important role in the development of suicidal ideation. Therefore, based on the results obtained, we can affirm that the objectives proposed for this study were successfully achieved. The relation between personality traits, imposter syndrome and suicidal ideation was investigated in a rigorous manner, and the empirical evidence collected provided a deeper understanding about the interaction of these factors.
Keywords: Suicidal Ideation; Personality; Imposter Syndrome.

[1]Thereza Christina Garcia Bezerra – Psicóloga pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho (FAVENI) e Avaliação Psicológica (UNIFIP). Mestra em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente UNIFIP. E-mail: tchristinapsico@gmail.com.
[2]Alessandro Teixeira Rezende – Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia (UFPB). Docente da Faculdade de Integração do Sertão (FIS).
[3]Camilla Vieira de Figueiredo – Psicóloga, Mestre e Doutoranda em Psicologia (UFPB). Psicóloga do Instituto Federal da Paraíba.
[4]Maria Eduarda Pereira Araújo – Graduanda em Psicologia (UNIFIP).
[5]Gustavo da Silva Rodrigues – Graduando em Psicologia (UNIFIP).
[6]Larissa Helena Gomes de Macedo Barbosa – Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente é coordenadora do curso de Psicologia do UNIFIP CG.

INTRODUÇÃO

O suicídio se encontra como uma das principais causas de mortes no mundo, tornando o tema um problema social de grande importância a ser tratado pela saúde pública, no qual pode ser evitado (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013). De acordo com Silva *et al*. (2006), o risco de suicídio está associado à ideação suicida, havendo estimativa de que 60% dos sujeitos que chegam a cometer o suicídio tinham, anteriormente do ato, pensamentos suicidas (Ideação Suicida).

O tema supracitado vem crescendo de forma significativa no mundo inteiro, com uma faixa etária bastante variada, possuindo registro de suicídio em crianças a partir de cinco anos de idade, causando um grande impacto social nas famílias e amigos da vítima, como também na sociedade de forma geral. Dessa forma, o suicídio se torna um tema de extrema importância a ser discutido, tanto por essa variada faixa etária acometida, como também devido ao seu impacto social, nas pessoas próximas de quem se suicidou ou tentou cometer suicídio (CFP, 2013).

Nock *et al.* (2008) afirmam que tanto o suicídio quanto a tentativa de suicídio, são influenciados pela ideação suicida, que se refere a pensamentos e ideias que os indivíduos possuem direcionados a acabar com a própria vida, apontando a presença de graves sofrimentos psíquicos. A ideação suicida é considerada como um forte preditor das mortes causadas por suicídios, podendo resultar em algumas consequências negativas tanto físicas, como: hospitalização, danos físicos; e também problemas sociais como perda da liberdade, gerando grandes gastos para a saúde pública (NOCK *et al.,* 2008). Dessa forma, a ideação suicida pode ser vista como primeiro passo para que o indivíduo chegue de fato a execução do suicídio ou a outros comportamentos suicidas mais graves (BORGES e WERLANG, 2006).

De acordo com Aquino (2009), o suicídio é considerado pela maioria dos estudiosos como um comportamento multifatorial. Sendo assim, alguns autores afirmam que há um conjunto de variáveis influenciando esse tipo de comportamento, como a depressão (CHACHAMOVICH *et al.*, 2009), problemas psíquicos (MAZZAIA, 2018), violências (PATIAS, SILVA e DELL'AGLIO, 2016), abuso de substâncias como álcool e outros tipos de drogas (RIBEIRO *et al.*, 2016), falta de esperança, influência da Síndrome do Impostor (CLANCE, 1985), como também dos Traços de Personalidade (BALEIZÃO, 2017), os dois últimos construtos citados serão

explorados na presente pesquisa, a fim de uma melhor compreensão do papel de ambos na ideação suicida.

No que se refere à personalidade, existem diversas abordagens teóricas que tentam explicar, uma delas é modelo *Big Five* que defende que a personalidade humana é constituída por dezenas de traços específicos, convertendo os mesmos em cinco grandes fatores que explicam a personalidade, sendo eles: Neuroticismo, Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade e Abertura a Experiência (GOMES e GOLINO, 2012). O modelo dos cinco grandes fatores apresenta indício de universalidade e aplicação em diferentes contextos, possuindo grande eficiência em contextos distintos (FARINA, LOPES e ARGIMON, 2015).

Alguns autores afirmam que a personalidade pode influenciar diretamente nesses comportamentos suicidários. A respeito, Picanço (2016) diz que os Traços de Personalidade são utilizados para explicar e predizer os comportamentos dos indivíduos, ou seja, são os norteadores dos comportamentos dos indivíduos diante das situações. Este autor aponta o traço de Neuroticismo como um dos principais preditores de comportamentos suicidas, enquanto o traço de Extroversão é apontado como baixo nível de comportamentos suicidários. Deste modo, percebe-se uma relação entre os Traços de Personalidade e os comportamentos suicidas, onde características individuais (Fatores da Personalidade) estão influenciando esses tipos de comportamentos.

Outro construto que pode ter influência na ideação suicida é a Síndrome do Impostor, que acomete graduandos, pós-graduandos e pesquisadores, comprometendo seu bem-estar e saúde mental. A síndrome foi descrita por Clance e Imes (1978), onde elas observaram um grupo de mulheres bem-sucedidas para explicar um conjunto de crenças e sentimentos de que o próprio sucesso é fruto de sorte e da percepção equivocada de outras pessoas quanto às competências do indivíduo. Este indivíduo sente que é uma fraude e não é merecedor do sucesso que tem ao mesmo tempo em que tem medo de que as pessoas percebam que ele(a) é supostamente uma fraude. Esta síndrome é bem documentada no meio acadêmico e pode afetar negativamente a habilidade da instituição para reter seus alunos e até mesmo funcionários (PARKMAN, 2016).

Piçanco (2016), diz que os traços de personalidade são utilizados como preditores dos comportamentos dos indivíduos. Outro construto que também pode influenciar a ideação suicida é a síndrome do impostor, proposta por Clance (1985). Sendo assim, o objetivo deste estudo foi desenvolver o modelo explicativo da ideação suicida, utilizando como variáveis independentes os traços de personalidade e a síndrome do impostor.

MÉTODOS

Delineamento

A Pesquisa se descreve como sendo um estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa, do tipo correlacional *expo facto.*

Participantes

Participaram deste estudo 453 estudantes, sendo 252 estudantes de pós-graduação correspondendo a 55,6% da amostra e 201 estudantes de graduação o que corresponde a 44,4% da amostra. Os respondentes possuem média de idade de 27,01 anos (*DP= 7,05*), variando entre 17 e 58 anos, são majoritariamente do sexo feminino (73,7%) e solteiras (62,3%). Em relação ao nível de religiosidade, apresentaram média de 2,79 (*DP*=1,18) admitindo o ponto mediano da escala (3 Mais ou menos religioso; amplitude de 1 = Nada Religioso a 5 = Totalmente Religioso). Vale ressaltar que se tratou de uma amostra por conveniência, dessa forma, participaram do presente estudo sujeitos que se disponibilizaram de forma voluntária.

Instrumentos e Materiais Utilizados

No que diz respeito à coleta de dados, os participantes responderam a questões sociodemográficas (sexo, idade, classe socioeconômica, entre outras) dispostas no final do questionário *online*, bem como os seguintes instrumentos, Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ANDRADE, 2008), *Escala Clance do Fenômeno do Impostor* (CLANCE, 1985) e Escala Multiatitudinal de Tendência ao Suicídio (AQUINO, 2009). Ambos instrumentos usados

na pesquisa são originalmente desenvolvidos internacionalmente na língua inglesa e posteriormente, adaptados e validados para o contexto nacional na língua portuguesa.

O *Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five)* trata-se de um instrumento bastante usado atualmente, elaborado originalmente em língua inglesa por John e seus colaboradores, composto inicialmente por 44 itens. No presente estudo foi utilizado a versão reduzida, que possui 20 itens, que foram adaptados ao contexto brasileiro por Andrade. As respostas são disponíveis em uma escala Likert de 5 pontos. Os itens da escala são distribuídos em cinco fatores (Abertura à experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo) de modo que cada um deles indica um traço da personalidade humana (ANDRADE, 2008).

A *Escala Clance do Fenômeno Impostor* é composta por 20 itens, que avaliam aspectos como medo de avaliação, medo de não ser capaz de repetir o sucesso e medo de ser menos capaz que outros. As respostas são dadas em uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de 1 *(Não me descreve)* a 5 *(Me Descreve Totalmente).*

Escala Multi-atitudinal de Tendência ao Suicídio – EMTS. Desenvolvida por Orbach et al. (1991), possuindo 30 itens que avaliam quatro dimensões Repulsão pela Morte, Repulsão pela vida, Atração pela vida e Aração pela morte. A versão utilizada nesta pesquisa é reduzida, possuindo 20 itens, foi adaptada para o contexto brasileiro por Aquino (2009). A escala de resposta possui cinco pontos, variando de 1= Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente.

Procedimentos

Iniciou-se a coleta de dados após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos, através da emissão do Parecer de número 88272218.6.0000.518. A coleta dos dados foi realizada de forma *online* (por meio de questionário desenvolvido pelo Google *docs* com o *link* para ter acesso ao questionário) e de forma presencial

(por meio de um questionário impresso). Na coleta *online* os respondentes foram abordados nas redes sociais (*Instagram, Facebook, WhatsApp* e *e-mail*), já na coleta de dados presencial, os sujeitos foram recrutados em sala de aula de uma instituição de ensino superior. Para ter acesso à sala de aula a pesquisadora autora da pesquisa entrou em contato com a professora responsável pela aula, após a autorização da mesma iniciou-se a aplicação. Ambos os questionários possuíam instruções de todos os procedimentos envolvidos, objetivos da pesquisa, bem como foi ressaltada a importância do caráter voluntário e sigiloso dos dados, apenas para fins de pesquisa. Para afirmar a participação, os respondentes tiveram acesso ao *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, no qual os mesmos marcaram a opção que significa concordância em participar da pesquisa no questionário *online* e assinaram admitindo participar do estudo, de acordo com os procedimentos descritos e explicados anteriormente.

Sendo assim, os participantes do estudo consentem a utilização das respostas fornecidas para fins da pesquisa e são esclarecidos de que podem recusar sua participação na pesquisa a qualquer momento sem ônus algum. Cumprindo com os princípios éticos exigidos em pesquisa com seres humanos, propostos pela Resolução nº 466/2012, expedida pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Os sujeitos levaram em média cerca de 20 minutos para concluir sua participação ao estudo.

ANÁLISE DE DADOS

Para a tabulação e análises dos dados foi utilizado o *software* estatístico para ciências sociais (*SPSS*), na versão 21, com o objetivo de obter as estatísticas descritivas (média, desvio padrão, frequência), correlações de *r Pearson* e testes de diferença de média. Além do *software AMOS (Analysis of Moment Structures*; na versão 21), para a construção do modelo explicativo,

considerando-se a matriz de covariâncias e adotando o método de estimação ML (Maximum Likelihood)

.

RESULTADOS

Relacionando os Fatores da *Escala Multiatitudinal de Tendência ao Suicídio* (*Repulsão Pela Morte, Repulsão pela Vida, Atração pela Mort*e e *Atração pela Vida*) com os Cinco Grandes Fatores da Personalidade (*Abertura*, *Conscienciosidade*, *Extroversão*, *Amabilidade* e *Neuroticismo*) e a Síndrome do Impostor, foram encontrados os resultados descritos na tabela 1.

Fatores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Repulsão Pela Morte										
2. Repulsão pela Vida	0,12*									
3. Atração pela Vida	0,10*	-0,51**								
4. Atração pela Morte	0,07	0,54**	-0,40*							
5. Abertura	0,05	-0,07	0,25**	0,03						
6. Conscienciosidade	-0,06	-0,13**	0,21**	-0,08	0,35**					
7. Extroversão	0,06	-0,16**	0,40**	-0,15**	0,37**	0,40**				
8. Amabilidade	-0,10	-0,19**	0,32**	-0,07	0,27**	0,33**	0,34**			
9. Neuroticismo	0,13**	0,30**	-0,24**	0,22**	0,04	0,04	0,01	-0,50		
10. Impostor	0,40	0,32**	-0,26**	0,32**	-0,12*	-0,18**	-0,21**	-0,14**	0,35**	

Tabela 1 – Correlatos Ideação Suicida, Traços de Personalidade e Síndrome do Impostor
*Notas: ** Correlação nível 0,01 e * Correlação nível 0,05.*

O fator de *Repulsão pela Morte* apresentou uma correlação significativamente e positiva apenas com o traço de *Neuroticismo* (r = 0,13 e p < 0,001). Já, o fator *Repulsão pela Vida,* trouxe relacionamentos significativos com os Traços de personalidade *Conscienciosidade*, *Extroversão*, *Amabilidade* e *Neuroticismo* e com o fator de *Síndrome do impostor*. Os traços de *Conscienciosidade* (r = -0,12; p < 0,01)*, Extroversão* (r = -0,15; p < 0,001) e *Amabilidade* (r = -

0,19; $p < 0,001$) apresentaram correlações negativas com *Repulsão pela vida,* enquanto o traço de *Neuroticismo* ($r = 0,30$ e $p < 0,001$) e o fator de *Síndrome do impostor* ($r = 0,32$; $p < 0,001$) mostraram correlações positivas.

O fator de *Atração pela Vida* apontou relacionamentos significativos com os Cinco Grandes Fatores da Personalidade (*Abertura, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo*). O *Impostor* ($r = -0,26$; $p < 0,001$) e o *fator Neuroticismo* ($r = -0,24$; $p < 0,001$) demonstraram relações negativas. Enquanto os demais traços denotaram correlatos positivos. *Extroversão*, por sua vez, trouxe a maior correlação ($r = 0,40$; $p < 0,001$), seguido de *Amabilidade* ($r = 0,31$ e $p < 0,001$), *Abertura* ($r = 0,25$; $p < 0,001$) e *Conscienciosidade* ($r = 0,20$; $p < 0,001$).

Os Cinco Grandes Fatores da Personalidade apresentaram relacionamentos significativos com o Síndrome do impostor. O fator *Neuroticismo*, foi o único fator que apresentou uma correlação positiva com o *Síndrome do impostor* (r=0,35; p<0,000). Posteriormente, os Traços de Personalidade Abertura, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo relacionaram-se de forma negativa com a Síndrome do Impostor: *Abertura* (r=-0,10; p<0,01); Conscienciosidade (r=-0,18*; p*<0,001); Extroversão (r=-0,21; p<0,001) e *Amabilidade* (r=-0,01; p<0,01).

No que diz respeito ao fator *Atração pela Morte,* explicitou correlações negativas com a *Extroversão* ($r = -0,14$; $p < 0,01$) e com o *Síndrome do impostor* ($r = -0,26$; $p < 0,001$). Por último, o traço de *Neuroticismo* apresentou uma correlação positiva com o fator de *Atração pela Vida* ($r = 0,20$; $p < 0,001$).

Procurando aferir em que medida os traços de personalidade e a Síndrome do Impostor (Síndrome do impostor) explicam a Ideação Suicida, seguem-se as quatro análises de regressão linear múltipla (método *stepwise*). Desta forma, os Traços de Personalidade e a Síndrome do Impostor, podem ser considerados como variáveis que precedem a ideação suicida, como pode-se observar a seguir.

O fator *Atração pela Morte* foi predito pelo traço de *Neuroticismo* e pelo fator de *Síndrome do impostor* e inversamente pelo traço de *Extroversão* [$R = 0,35$, $R^2 = 0,12$; F (3, 452) =21,49, $p < 0,001$]: *Neuroticismo* ($\beta = 0,13$, $t = 2,70$, $p < 0,01$) e *Síndrome do impostor* ($\beta = 0,26$, t = 5,33, $p < 0,001$).

No que diz respeito ao fator *Atração pela vida*, este foi predito por três traços de personalidade, dois positivamente (*Amabilidade e Abertura*), um negativamente com o (*Neuroticismo*) e com o fator da *Síndrome do Impostor* também negativamente [R = 0,45, R^2 = 0,20; F (4, 452) =29,12, $p < 0,001$]: *Amabilidade* ($\beta = 0,24$, t = 5,43, $p < 0,001$) e *Abertura* (β = 0,19, t = 4,22, $p < 0,001$), se tratando de predições positivas. Em relação as predições negativas, pode-se observar *Neuroticismo* ($\beta = 0,19$, t = -4,24, $p < 0,001$) e *Síndrome do impostor* (β = -0,14, t = -2,98, $p < 0,01$).

Quanto ao fator *Repulsão pela Vida*, o mesmo foi predito inversamente com *Amabilidade* e positivamente com *Neuroticismo* e *Síndrome do impostor*: [$R = 0,41$, $R^2 = 0,17$; F (3, 452) = 30,60, $p < 0,000$]: *Amabilidade* (β = -0,14, t = -3,42, $p < 0,001$), *Neuroticismo* ($\beta = 0,21$, t = 4,70, $p < 0,001$) e *Síndrome do impostor* ($\beta = 0,23$, t = 4,95, $p < 0,001$).

Por fim, o fator *Repulsão pela Morte,* foi predito apenas com traço de personalidade *Neuroticismo* [$R = 0,13$, $R^2 = 0,17$; F (1, 452) = 7,94, $p < 0,001$]: *Neuroticismo* ($\beta = 0,13$, t = 2,81, $p < 0,01$) quando considerado o traço de personalidade.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve por objetivo desenvolver um modelo explicativo da ideação suicida, utilizando como variáveis ascendentes os traços de personalidade e a síndrome do impostor. Dessa forma, primeiramente realizou correlações de *r pearson* entre as variáveis supracitadas.

Após verificar as correlações entre as variáveis, foi desenvolvido realizou-se regressões com intuito de prever a ideação suicida. De acordo com os resultados alcançados, foram encontradas evidências empíricas em que se torna possível explicar a ideação suicida através dos traços de personalidade e da síndrome do impostor. O modelo testado na presente pesquisa, foi testado através de análises de regressão múltipla, utilizando o método *stepwise*, que é uma técnica estatística que permite a avaliação do relacionamento de uma variável dependente com várias variáveis independentes (ABBAD e TORRES, 2002). Diante disso, o presente estudo encontrou resultados significativos acerca do que se foi trabalhado. De acordo com o esperado, através dos achados na literatura (CHAE *et al*., 1995), pode-se perceber que há uma forte relação entre a síndrome do impostor, alguns traços de personalidade e os fatores da escala multiatitudinal de tendência ao suicídio.

Em relação ao fator da *escala multiatitudinal de tendência ao suicídio (repulsão pela morte)*, este, apresentou uma correlação positiva com o traço de personalidade neuroticismo, o que não era esperado visto que pessoas que pontuam alto em neuroticismo são descritas como sujeitos que possuem grande tendência a sofrimentos psicológico, desencadeando elevados níveis de ansiedade, depressão, ideias irreais, baixa tolerância a frustração e respostas de *coping* desadaptativas, que diz respeito ao nível crônico de instabilidade emocional (NUNES, 2000), porém, de acordo com Herrero *et al.* (2018) afirmam que apesar do neuroticismo ser um dos principais preditores de ideação suicida, existem discrepâncias quanto a esse resultado, fazendo com que essa relação seja tão clara, de modo que este resultado possa estar sofrendo influencias culturais e sociais (PAULINO, 2021).

No que diz respeito ao fator *repulsão em relação à vida*, foram evidenciadas correlações positivas com os cinco grandes fatores da personalidade, sendo relacionamento negativo com os traços de *conscienciosidade, extroversão, amabilidade* e *abertura* e relacionamentos negativos com *neuroticismo* e *síndrome do impostor*. Sendo assim, o referido fator foi predito por

neuroticismo e *síndrome do impostor* e inversamente foi predito por a*mabilidade*, geralmente indivíduos que pontuam alto neste traço são pessoas amáveis, afetuosas, e englobam atitudes altruísticas e simpáticas. O indivíduo que pontua alto na síndrome impostor possui uma visão negativa acerca de si e de suas conquistas, causando sofrimento psicológico, destarte, esses comportamentos são semelhantes aos aos comportamentos de neuroticismo (CHRISMAN *et al.,* 1995), que é caracterizado por pensamentos negativos em vários aspectos de sua vida (SILVA, 2016). O que implica dizer que tais comportamentos como estes citados anteriormente estariam influenciando o desnvolvimento de pensamentos suicidários. Supostamente, o neuroticismo e a síndrome do impostor estariam presentes antes do indivíduo desenvolver a ideação suicida.

O fator *Atração em relação a morte* mostrou relação positiva com o *neuroticismo* e a *síndrome do impostor,* sendo predito por ambos fatores e inversamente com o traço de personalidade *Extroversão*. Corroborando com Picanço (2016) o autor afirma que o traço de *Neuroticismo* como um dos principais preditores dos comportamentos suicidários, enquanto uma alta pontuação no traço de *extroversão*, é apontada como uma baixa chance de o indivíduo desenvolver pensamentos ou comportamentos suicidas. Ou seja, pessoas que têm uma das tendências a experimentar emoções negativas, como medo, raiva e culpa, apresentam pensamentos e sentimentos de impostor, duvidando de suas conquistas e habilidades, atribuindo todas as suas conquistas e sucessos a fatores exteriores (SIMON e CHOI, 2018) e são pouco ativos, entusiasmados, dominantes, sociáveis e eloquentes ou falantes (ANDRADE, 2008), têm uma maior atração em relação à morte.

Por fim, o fator *atração em relação à vida* apresentou correlações com os cinco grandes fatores de personalidade, de modo que a maioria foram positivas, exceto o traço e de neuroticismo. Evidenciou-se, ainda, relação negativa com a síndrome do impostor. Em suma, se pode concluir que tanto o traço de personalidade neuroticismo é capaz a de predizer comportamento suicidário (BLUML *et al.,* 2013), como a síndrome do impostor (CLANCE, 1985). A literatura aponta o

neuroticismo como o maior responsável por comportamentos suicidários, o que corrobora com estudos presentes na literatura (SOLTANINEJAD *et al.,* 2014; PIÇANCO, 2016; BERNARD, DOLLINGER e RAMANIAH, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo alcançando os objetivos propostos no presente estudo e apresentando relevantes contribuições na área da psicologia acerca da síndrome do impostor, dos traços de personalidade e da ideação suicida, não pode se descartar possíveis limitações. Primeiramente, é de suma importância ressaltar que as amostras utilizadas no estudo são amostras não probabilísticas por conveniência, o que implica dizer que podem haver vieses na amostra, impossibilitando generalizações dos resultados. No entanto, tal fator não invalida os achados, de modo que os objetivos do estudo não eram generalizações dos resultados.

Outra limitação do estudo pode ser a influência da desejabilidade social, devido a utilização de instrumentos explícitos, isto é, os sujeitos responderem de uma forma que sua resposta seja mais aceita socialmente. De acordo com Anastasi e Urbina (2000) é uma prática comum a respostas de medidas de autorrelato (*Escala Clance do Fenômeno Impostor, Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade e Escala Multiatitudinal de Tendência ao Suicídio*).

Por último, pode-se apontar como limitação o delineamento da pesquisa, visto que o mesmo é correlacional, sendo assim, os resultados encontrados não podem determinar uma relação de causa e efeito, uma vez que esse tipo de relação (causação) é característica de pesquisa cujo delineamento é experimental. Dessa forma, não se pode afirmar que quanto maior a pontuação do indivíduo na Síndrome do Impostor ou no traço de personalidade neuroticismo, maior a chance de o indivíduo desenvolver pensamentos suicidas. Todavia, mesmo o estudo apontando tais limitações, os achados não são invalidados, uma vez que os mesmos são congruentes com o aporte

teórico do estudo, mas, vale ressaltar uma maior cautela nos estudos futuros, em relação as limitações citadas acima.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G.; TORRES, C. V. Regressão múltipla stepwise e hierárquica em Psicologia Organizacional: aplicações, problemas e soluções. **Estudos de Psicologia (Natal),** v. 7, p. 19-29, 2002.

ANDRADE, J. M. **Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores da personalidade para o Brasil**. 2008. 169f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Universidade de Brasília, Brasil, 2008.

AQUINO, A. A. T. **Atitudes e Intenções de Cometer o Suicídio***:* Seus Correlatos Existenciais e Normativos. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2009.

BALEIZÃO, C. A. B. **Traços disfuncionais da personalidade, distress e ideação suicida em indivíduos adultos da comunidade e estudantes universitários.** 2017. 85f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade de Évora, Portugal, 2017.

BERNARD, N. S.; DOLLINGER, S. J.; RAMANIAH, N. V. Applying the big five personality factors to the impostor phenomenon. **Journal of personality assessment**, v. 78, n. 2, p. 321-333, 2010.

BLUM, V. *et al*. Personality Factors and Suicide Risk in a Representative Sample of the German General Population. **PLOS ONE**, v. 8, n. 10, p. e76646, 2013. doi: 10.1371/journal.pone.0076646

BORGES, V. R.; WERLANG, B. S. G. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 e 19 anos. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, n. 3, p. 345-351, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasil, DF, 2012.

CHACHAMOVICH, E. *et al*. Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio?. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 31, p. 18-25, 2009.

CHAE, J. *et al*. Personological evaluation of Clance's impostor phenomenon scale in a Korean sample. **Journal of Personality Assessment**, v. 65, p. 468–485, 1995.

CHRISMAN, S. M. *et al.* Validation of the Clance impostor phenomenon scale. **Journal of Personality Assessment**, v. 65, p. 456–467, 1995.

CLANCE, P. R. **The impostor phenomenon**: Overcoming the fear that haunts your success. Atlanta: Peachtree Pub Ltd, 1985.

CLANCE, P., R.; IMES, S. The Imposter Phenomenon in High Achieving Women: Dynamics and Therapeutic Intervention. **Psychotherapy Theory, Research and Practice***,* v. 15, n. 3, p. 1-8, 1978.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O suicídio e os desafios para psicologia**. 2013. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf

FARINA, M.; LOPES, R. M. F.; ARGIMON, I. I. L. Perfil de Idosos Através do Modelo dos Cinco Fatores de Personalidade (Big Five): Revisão Sistemática. **Revista Diversitas – Perspectivas Em Psicologia,** v. 12*,* p. 97-108, 2015.

GOMES, C., M., A.; GOLINO, H., F. Relações hierárquicas entre os traços amplos do Big Five. **Psicologia Reflexão e Crítica***,* v. 25, n. 3, p. 445-456, 2012.

HERRERO, A. M G. Neuroticismo e ideas suicidas: un estudio meta-analítico. **Revista Española de Salud Pública,** v. 92, p. e201808049, 2018.

MAZZAIA, M. C. Necessidades em saúde mental e pesquisa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71, 2077-2078, 2018.

NOCK, M. K. *et al*. Suicide and suicidal behavior. **Epidemiologic Reviews**, v. 30, p. 133-154, 2008.

NUNES, C. H. S. **A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo/ estabilidade emocional dentro do modelo de personalidade dos cinco grandes fatores**. 2000. 72f. Dissertação (Dissertação de mestrado em Psicologia não-publicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ORBACH, I. *et al.* A Multi-Attitude Suicide Tendency Scale for adolescents. **Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 3, n. 3, p. 398, 1991.

PARKMAN, A. The Imposter Phenomenon in Higher Education: Incidence and Impact. **Journal of Higher Education Theory and Practice**, v. 16, n. 1, p. 51-61, 2016.

PATIAS, N. D.; SILVA, D. G. D.; DELL'AGLIO, D. D. Exposición de los adolescentes a la violencia en diferentes contextos: las relaciones con la salud mental. **Temas em Psicologia,** v. 24, n. 1, p. 205-218, 2016.

PAULINO, M. M. **Ideação suicida e sintomatologia depressiva nos idosos:** Estudo comparativo dos traços de personalidade vulneráveis. 2021. 62f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Universidade de Lisboa, Portugal, 2021.

PICANÇO, B. A. R. **Estudo dos traços de personalidade e da ideação suicida numa amostra de jovens-adultos**. 2016. 76f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Universidade do Algarve, Portugal, 2016.

RIBEIRO, D. B. *et al.* Motivos da tentativa de suicídio expressos por homens usuários de álcool e outras drogas. **Revista gaúcha de Enfermagem**, v. 37, p. e54896, 2016.

SILVA, M. **Pensamentos Negativos de Carreira e Aspectos Psicológicos Relacionados à Satisfação com os Resultados Alcançados na Vida e na Carreira**. 2016. 115f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, 2016.

SILVA, V. F. *et al.* Fatores associados à ideação suicida na comunidade: um estudo de caso-controle. **Caderno Saúde Pública**, v. 22, n. 9, p. 1835-1843, 2006.

SIMON, M.; CHOI, Y. J. Using factor analysis to validate the Clance Impostor Phenomenon Scale in sample of science, technology, engineering and mathematics doctoral students. **Personality and Individual Differences**, v. 121, p. 173-175, 2018. doi: 10.1016/j. paid.2017.09.039

SOLTANINEJAD, A. *et al*. Personality Factors Underlying Suicidal Behavior Among Military Youth. **Iran Red Crescent Med J**., v. 16, n. 4, p. e12682, 2014. doi: 10.5812/ircmj12686